ECOPÉDIA · ENCICLOPÉDIA DA FAUNA BRASILEIRA

Os grupos de animais, explicados

Fichas com fontes sobre os animais do Brasil: como são, onde vivem e por que alguns estão ameaçados.



Foto: golfinhos-rotadores em Fernando de Noronha (PE), Lindolfo Souto, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem redimensionada.

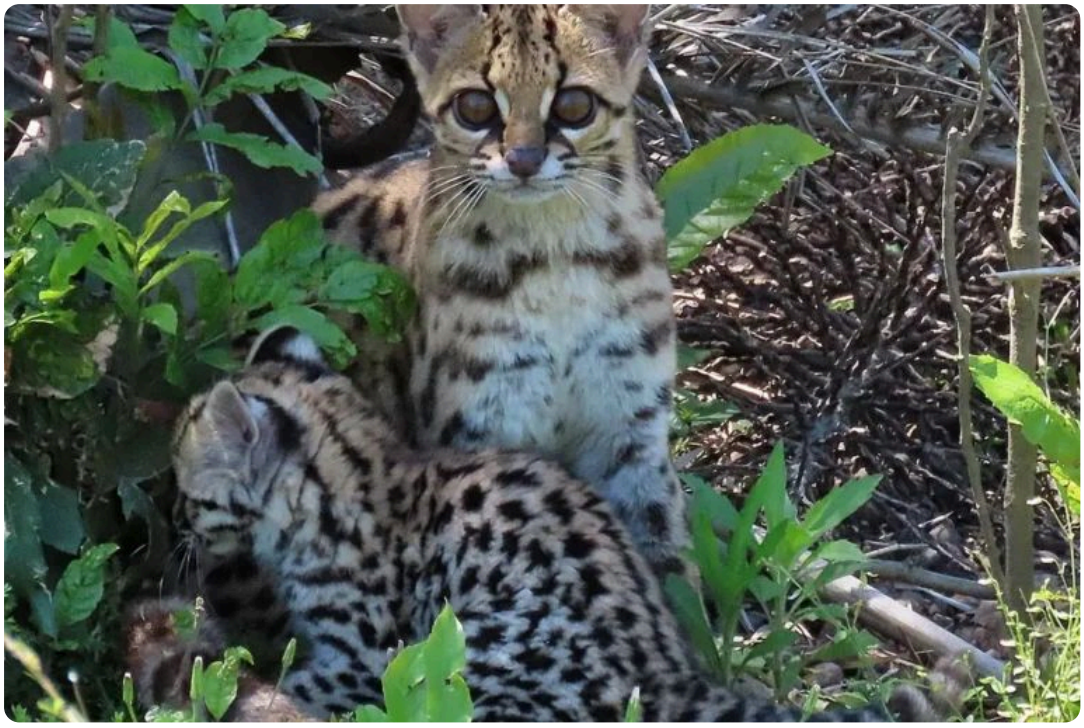
Sumário

1. Felinos do Brasil: as espécies, os grandes e os pequenos, e os ameaçados
2. Primatas do Brasil: quantos são, as famílias e os ameaçados
3. Bugios: como vivem, a voz alta e os ameaçados do Brasil
4. Canídeos do Brasil: as seis espécies selvagens e as ameaçadas
5. Xenartros: o que são, as famílias e os tatus, tamanduás e preguiças
6. Golfinhos do Brasil: as espécies, os botos e os ameaçados
7. Baleias: o que são, os dois grupos e as espécies do mar brasileiro
8. Anfíbios: o que são, os grupos e as espécies do Brasil

Os 8 textos da seção "Os grupos de animais, explicados" da vitrine Enciclopédia da Fauna Brasileira, como estavam no site em 08/11/2026. As fontes de cada informação estão nos links ao longo do texto.

CAPÍTULO 1

Felinos do Brasil: as espécies, os grandes e os pequenos, e os ameaçados



Dois gatos-maracajás (Leopardus wiedii) no Rio Grande do Sul, em outubro de 2020. Foto: Fernando Bondan, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem recortada e redimensionada.

Os felinos são os mamíferos da família Felidae, a mesma do gato doméstico. No Brasil vivem dez espécies de felinos selvagens, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio): duas grandes, a onça-pintada e a onça-parda, e oito de pequeno porte. Na lista nacional de espécies ameaçadas de 2026, oito delas estão **ameaçadas de extinção**.

Grandes e pequenos

O ICMBio cuida dos felinos em dois planos de ação. O dos **grandes felinos** trata da onça-pintada e da onça-parda. O dos **pequenos felinos** trata dos gatos selvagens, que, segundo o sumário desse plano, “em alguns ecossistemas, ocupam o topo da cadeia alimentar”.

Nome popular	Nome científico	Lista nacional de 2026
Onça-pintada	*Panthera onca*	Vulnerável
Onça-parda (suçuarana)	*Puma concolor*	Não consta
Jaguatirica	*Leopardus pardalis*	Não consta
Gato-maracajá	*Leopardus wiedii*	Vulnerável
Gato-do-mato	*Leopardus tigrinus*	Em Perigo
Gato-do-mato-pequeno ou gato-do-mato-do-sul	*Leopardus guttulus*	Em Perigo
Gato-do-mato-grande	*Leopardus geoffroyi*	Vulnerável
Jaguarundi	*Herpailurus yagouaroundi*	Vulnerável
Gato-palheiro	*Leopardus braccatus*	Em Perigo (*)
Gato-palheiro-pampeano	*Leopardus munoai*	Criticamente em Perigo (*)

A lista das dez é conta nossa, com os nomes científicos da Portaria e dos planos do ICMBio. Os nomes populares mudam de uma fonte para outra. A jaguatirica fica no meio do caminho: na avaliação do ICMBio publicada em 2013, ela é "a maior das espécies de mesofelinos do Brasil", isto é, dos felinos de porte médio.

A onça-pintada é "o maior felino das Américas e o único representante do gênero *Panthera* nesse continente", segundo o Livro Vermelho do ICMBio (2018). A onça-parda é, segundo o mesmo livro, o mamífero terrestre de maior distribuição geográfica na região Neotropical: originalmente, ia do sul do Canadá ao extremo sul da América do Sul.

O caso do gato-palheiro

Até pouco tempo, o gato-palheiro era uma espécie só, *Leopardus colocola*. Segundo o sumário do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Pequenos Felinos, uma revisão da classificação "reconheceu cinco espécies distintas". Duas vivem no Brasil:

- o **gato-palheiro** (*L. braccatus*), das áreas abertas do Cerrado e do Pantanal;
- o **gato-palheiro-pampeano** (*L. munoai*), que vive só no Pampa, no Rio Grande do Sul.

As duas foram avaliadas e validadas em 2023 e entraram na lista nacional em 2026, segundo o mesmo sumário. Na Portaria, os nomes delas têm asterisco, o sinal das "Espécies que não constavam na Lista anterior – Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022".

As ameaças

Segundo o sumário do plano dos pequenos felinos e as avaliações do Livro Vermelho do ICMBio (2018), as ameaças que os felinos brasileiros têm em comum são:

- a **perda e a fragmentação do habitat**, pela expansão da agropecuária, pelo desmatamento, pelo fogo, pelas cidades e por grandes obras;
- a **caça**, muitas vezes em retaliação: as onças podem atacar rebanhos, e os gatos pequenos, galinhas e outras aves domésticas;
- os **atropelamentos**, com o aumento das estradas e do tráfego;
- as **doenças** que vêm dos animais domésticos, como o vírus da imunodeficiência felina, o da leucemia felina e o da cinomose canina;
- a **retirada de filhotes** da natureza por pessoas que os encontram sozinhos e acham que precisam de resgate.

Você sabia?

Segundo o sumário do plano dos pequenos felinos, muitas pessoas que encontram um filhote de gato selvagem sozinho acham que ele precisa de resgate. Mas a retirada pode fazer a mãe abandonar o filhote e expor o animal a doenças, o que dificulta ou impede a volta dele à natureza.

Os planos de ação

- **PAN Grandes Felinos**, 2º ciclo, de 2025 a 2030: a onça-pintada é a espécie ameaçada do plano; a onça-parda é "espécie beneficiada".
- **PAN Pequenos Felinos**, 2º ciclo, de 2022 a 2027 (Portaria ICMBio nº 493/2022): segundo o sumário, contempla sete espécies de pequenos felinos ameaçadas, uma Criticamente em Perigo, três Em Perigo e três Vulneráveis.

Num só lugar podem viver muitas espécies. No Parque Estadual do Mirador, no Maranhão, vivem sete, segundo a reportagem citada na ficha do parque.

Os felinos com ficha no site

Cada um dos dez felinos tem uma ficha própria na Ecopédia:

Espécie	Onde vive	Situação no Brasil (2026)
Onça-pintada (*Panthera onca*)	Todos os biomas, menos o Pampa	Vulnerável
Onça-parda (*Puma concolor*)	Todos os biomas	Não consta
Jaguatirica (*Leopardus pardalis*)	Todo o país, menos o Pampa do sul do RS	Não consta
Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*)	Todo o país, menos o Ceará e a metade sul do RS	Vulnerável
Gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*)	Norte, nordeste e centro-oeste	Em Perigo
Gato-do-mato-do-sul (*Leopardus guttulus*)	Centro-oeste, sudeste e sul	Em Perigo
Gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*)	Só o Pampa do RS	Vulnerável
Gato-mourisco ou jaguarundi (*Herpailurus yagouaroundi*)	Todos os biomas	Vulnerável
Gato-palheiro (*Leopardus braccatus*)	Áreas abertas do Cerrado e do Pantanal	Em Perigo (*)
Gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*)	Só o Pampa do RS	Criticamente em Perigo (*)

Resumo: principais perguntas e respostas

Quantos felinos existem no Brasil?

Dez espécies selvagens, segundo o ICMBio: duas grandes, a onça-pintada e a onça-parda, e oito de pequeno porte.

Quais felinos brasileiros estão ameaçados de extinção?

Pela nossa conta na lista nacional de 2026, oito: a onça-pintada, o gato-maracajá, o jaguarundi, três gatos-do-mato e os dois gatos-palheiros.

A jaguatirica está ameaçada?

Não está na lista nacional de 2026. Na avaliação do ICMBio publicada em 2013, foi classificada como Menos Preocupante.

Fontes

- ICMBio. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Pequenos Felinos, 2º ciclo. Portaria ICMBio nº 493, de 21 de junho de 2022.
- ICMBio. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Grandes Felinos. 2º ciclo (2025–2030). Consultado em 2 nov. 2026.
- ICMBio. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Pequenos Felinos. Consultado em 2 nov. 2026.
- ICMBio. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília, 2018. Vol. II, Mamíferos (fichas de *Panthera onca* e *Puma concolor*).
- Oliveira, T. G.; Almeida, L. B.; Campos, C. B. *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758) no Brasil: Avaliação do risco de extinção da Jaguatirica. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 66–75, 2013.
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Anexo I, nº 584 a 591.

CAPÍTULO 2

Primatas do Brasil: quantos são, as famílias e os ameaçados



Macaco-prego-preto (Sapajus nigritus), primata nativo da Mata Atlântica, em São Paulo, em agosto de 2024. Foto: Carlos Alexandre Mattos Raposo, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem redimensionada.

Os primatas são o grupo de mamíferos dos macacos, micos, saguis e muriquis, e também dos lêmures, dos grandes macacos e do ser humano. No Brasil, todos os primatas que vivem livres na natureza são macacos das Américas, que moram nas árvores. O país tinha **102 espécies** de primatas segundo um levantamento publicado na revista *PeerJ* em junho de 2018, citado pela Revista Pesquisa FAPESP, e é um dos quatro países, com a Indonésia, Madagascar e a República Democrática do Congo, que juntos abrigam dois terços das 439 espécies de primatas conhecidas.

O Brasil no mundo

Segundo a mesma reportagem, o levantamento estimou que **39% das espécies brasileiras** estavam ameaçadas de extinção em 2018.

O número muda com o tempo, porque a ciência ainda descreve espécies novas e revê as antigas. Como os biólogos dão nome e classificam os seres vivos está em Taxonomia.

As famílias da lista de 2026

A lista oficial brasileira das espécies ameaçadas foi atualizada pela Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Pela nossa conta no Anexo I, ela tem **34 primatas ameaçados**, de quatro famílias:

Família	Quem são (exemplos da lista)	Ameaçados na lista de 2026
Atelidae	Muriquis, bugios e guaribas, macacos-aranha, macaco-barrigudo	11
Callitrichidae	Micos-leões, saguis, sauim-de-coleira	7
Cebidae	Macacos-prego, caiarara, macaco-de-cheiro	7
Pitheciidae	Guigós e zogue-zogues, cuxiús	9

Por categoria, também pela nossa conta, são 3 Criticamente em Perigo, 18 Em Perigo e 13 Vulneráveis. Os três Criticamente em Perigo são o muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*), o sagui-da-serra (*Callithrix flaviceps*) e o caiarara-ka'apor (*Cebus kaapori*).

Oito primatas entraram na lista em 2026. A Portaria marca com asterisco as espécies que não estavam na lista anterior, de 2022. Entre eles estão o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), o bugio-preto (*Alouatta caraya*), o macaco-barrigudo (*Lagothrix lagothricha*) e o macaco-prego *Sapajus libidinosus*.

Por que os primatas brasileiros estão ameaçados

- **Perda e divisão da floresta.** Os primatas brasileiros vivem nas árvores e dependem de mata contínua. Na Mata Atlântica, o desmatamento para a agricultura e a pecuária deixou as populações em pedaços isolados de floresta, segundo as avaliações do ICMBio para os muriquis.
- **Caça.** Segundo a Revista Pesquisa FAPESP, a caça ainda ameaça primatas grandes, como o muriqui-do-sul.
- **Doença.** O surto de febre amarela que começou em 2016 no Sudeste matou milhares de macacos, entre eles o bugio-ruivo e o macaco-sauá (*Callicebus personatus*), ameaçados, segundo a Revista Pesquisa FAPESP (2018). No Rio Grande do Sul, um surto em 2008 e 2009 já tinha matado mais de 2 mil bugios-ruivos e bugios-pretos, segundo a mesma reportagem. Os macacos não transmitem a doença ao ser humano: como explica a página Febre amarela, eles servem de alerta de que o vírus está circulando.

A proteção

Desde 1º de julho de 2025, o 2º ciclo do **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e das Preguiças-de-Coleira** (PAN Primatas da Mata Atlântica e Preguiças-de-Coleira), coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros, do ICMBio, cobre 11 espécies ameaçadas até 2030. Entre elas estão os dois muriquis, os quatro micos-leões e o sauá (*Callicebus personatus*), segundo o Canaltech (2025), que cita a Portaria ICMBio nº 2.327.

Você sabia?

Os muriquis são considerados os maiores primatas das Américas, segundo o sumário do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis, do ICMBio. Um muriqui-do-sul macho adulto pesa cerca de 12 kg, segundo a avaliação do ICMBio.

Os primatas com ficha no site

Espécie	Nome científico	Família	Onde vive	Situação no Brasil (2026)
Mico-leão-dourado	*Leontopithecus rosalia*	Callitrichidae	Mata Atlântica do Rio de Janeiro	Em Perigo
Muriqui-do-norte	*Brachyteles hypoxanthus*	Atelidae	Mata Atlântica de MG, ES e BA (e uma população no RJ)	Criticamente em Perigo
Muriqui-do-sul	*Brachyteles arachnoides*	Atelidae	Mata Atlântica de RJ, SP e PR	Em Perigo

Resumo: principais perguntas e respostas

Quantas espécies de primatas existem no Brasil?

Eram 102 em 2018, segundo levantamento publicado na revista PeerJ. O número muda à medida que a ciência descreve e revê espécies.

Quantos primatas estão ameaçados no Brasil?

Pela nossa conta na lista nacional de 2026 (Portaria MMA 1.704), são 34: 3 Criticamente em Perigo, 18 Em Perigo e 13 Vulneráveis.

Qual é o maior primata do Brasil?

O muriqui: as duas espécies de muriqui são consideradas os maiores primatas das Américas, segundo o ICMBio.

Fontes

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Anexo I, nº 605 a 638. Contagem feita pela 123 Ecos.
- Revista Pesquisa FAPESP. Ameaças aos macacos. Ed. 270, ago. 2018 (sobre Estrada et al., *PeerJ*, 2018).
- ICMBio. Sumário executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Muriquis. PAN aprovado pela Portaria ICMBio nº 87, de 27 ago. 2010.
- ICMBio. Avaliação do risco de extinção de *Brachyteles arachnoides* no Brasil. Oficina de 2012.
- ICMBio. Avaliação do risco de extinção de *Brachyteles hypoxanthus* no Brasil. Oficina de 2012.
- Canaltech. 11 espécies brasileiras ameaçadas de extinção ganham proteção especial reforçada. Jun. 2025.

CAPÍTULO 3

Bugios: como vivem, a voz alta e os ameaçados do Brasil



Bugio-ruivo (Alouatta guariba) no Parque do Estado, em São Paulo. Foto: Bruno Luka de Souza Bambirra Silveira, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem redimensionada.

Os bugios, também chamados de guaribas ou barbados, são macacos do gênero *Alouatta*, da família Atelidae, a mesma dos muriquis. São conhecidos pela voz alta, que pode ser ouvida a vários quilômetros. Pela nossa conta na lista nacional de 2026, **cinco bugios estão ameaçados** de extinção no Brasil. A família e os outros primatas do país estão em Primatas do Brasil.

A voz dos bugios

O som mais conhecido dos bugios é o ronco. As vocalizações mais intensas “podem ser ouvidas a vários quilômetros”, e a força delas se deve “parcialmente” ao desenvolvimento do **osso hioide**, um osso da garganta que nos bugios é muito desenvolvido, segundo a dissertação de Carla Costa, da Universidade Federal de Alfenas (2016). Essas vocalizações de longo alcance parecem ligadas à defesa do território: a maior parte dos registros acontece quando um grupo encontra outro ou percebe a presença dele, segundo o mesmo trabalho.

O que comem

Como todas as espécies do gênero, os bugios comem **folhas e frutos**, segundo a avaliação do ICMBio da guariba (*A. ululata*), que usa o termo "folívoro-frugívoro". O bugio-preto, por exemplo, prefere "frutos maduros e folhas novas", disse o primatólogo Júlio César Bicca-Marques, e, quando eles faltam, já foi visto roubando ovos de ninhos e de galinheiros, segundo a Pesquisa FAPESP (2009).

As folhas são um alimento pesado. Num estudo da Unesp no Parque Estadual Carlos Botelho (SP), os pesquisadores observaram que as folhas muito fibrosas pedem um longo tempo de digestão e que, com essa dieta e com o calor, os bugios-ruivos descansam mais e andam menos, segundo a Agência FAPESP (2026).

Os bugios na lista de 2026

Pela nossa conta no Anexo I da Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026, estão ameaçados:

Espécie	Nome popular (ICMBio)	Onde vive	Categoria em 2026
Alouatta guariba	Bugio-ruivo	Mata Atlântica, do sul da Bahia ao Rio Grande do Sul	Em Perigo (*)
Alouatta ululata	Guariba	Nordeste: Maranhão, Piauí e Ceará	Em Perigo
Alouatta belzebul	Guariba-de-mãos-ruivas	Leste da Amazônia e Mata Atlântica do Nordeste	Vulnerável
Alouatta caraya	Bugio-preto	Cerrado, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa	Vulnerável (*)
Alouatta discolor	Guariba-de-mãos-ruivas	Amazônia ao sul do rio Amazonas, no Pará e em Mato Grosso	Vulnerável

Os nomes populares e as áreas vêm das avaliações do ICMBio de 2012. O asterisco (*) é a marca que a Portaria explica assim: "Espécies que não constavam na Lista anterior – Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022". A Portaria não explica o asterisco caso a caso. Na avaliação de 2012, o bugio-ruivo aparecia em duas subespécies, e o bugio-preto era Quase Ameaçado.

O nome "guariba-de-mãos-ruivas" aparece em duas espécies, porque *A. discolor* e *A. ululata* já foram tratadas como partes de *A. belzebul*. A história está na ficha da guariba-de-mãos-ruivas.

Os bugios e a febre amarela

A avaliação do ICMBio diz que o bugio-ruivo é “altamente suscetível” à febre amarela. Segundo a Pesquisa FAPESP (2018):

- no Rio Grande do Sul, o surto de 2008 e 2009 matou **mais de 2 mil bugios-ruivos e bugios-pretos**;
- no Sudeste, o surto que começou em 2016 matou milhares de macacos. Em dezembro de 2017, o ecólogo Márcio Port Carvalho recolheu 65 bugios-ruivos mortos pelo vírus no Horto Florestal de São Paulo.

Os macacos não transmitem a febre amarela: quem transmite são mosquitos. Quando aparecem macacos doentes ou mortos numa região, é sinal de que o vírus está circulando ali, e por isso eles são chamados de sentinelas. A explicação, com as fontes, está em Febre amarela: o ciclo silvestre e por que os macacos são sentinelas.

As ameaças

As avaliações do ICMBio (2012) do bugio-ruivo, do bugio-preto e da guariba-de-mãos-ruivas apontam ameaças em comum:

- **a perda e a divisão das matas**, pela expansão da agricultura, da pecuária e das cidades;
- **a caça**, que nas três avaliações aparece entre as principais ameaças;
- **as epidemias**, sobretudo a febre amarela.

Há também ameaças citadas para uma espécie só. Para o bugio-ruivo, a avaliação cita os cães domésticos, perto de áreas urbanas e rurais, e os acidentes na rede elétrica. Para o bugio-preto, cita os incêndios e a captura de filhotes para o tráfico de animais. Os detalhes estão nas fichas.

Você sabia?

O Parque Estadual da Cantareira e as áreas próximas, em São Paulo, abrigam “uma das maiores populações de bugios (*Alouatta clamitans*) do país”, segundo a reportagem A redescoberta de uma floresta, da Pesquisa FAPESP (2013). O parque tem ficha no site: Parque Estadual da Cantareira.

Os bugios com ficha no site

Espécie	Onde vive	Situação no Brasil (2026)
Bugio-ruivo (*Alouatta guariba*)	Mata Atlântica	Em Perigo
Bugio-preto (*Alouatta caraya*)	Cerrado, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica e Pampa	Vulnerável
Guariba-de-mãos-ruivas (*Alouatta belzebul*)	Leste da Amazônia e Mata Atlântica do Nordeste	Vulnerável

Resumo: principais perguntas e respostas

O que é um bugio?

É um macaco do gênero *Alouatta*, também chamado de guariba ou barbado, conhecido pela voz alta e pela dieta de folhas e frutos.

Por que o bugio ronca tão alto?

Segundo um estudo da Unifal-MG (2016), a força da voz se deve em parte ao osso hioide, que é muito desenvolvido nos bugios. O som pode ser ouvido a vários quilômetros.

O bugio transmite febre amarela?

Não. A febre amarela é transmitida por mosquitos. Os bugios adoecem e morrem da doença, e por isso a morte deles é um sinal de alerta.

Fontes

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Anexo I, nº 605 a 609, e legenda do asterisco.
- ICMBio. Avaliações do risco de extinção de *Alouatta guariba clamitans*, *A. guariba guariba*, *A. caraya*, *A. belzebul*, *A. discolor* e *A. ululata*. Oficina de primatas, 2012.
- Costa, C. A. Descrição do repertório vocal e análise da função das vocalizações de curto alcance do bugio-ruivo. Dissertação, Unifal-MG, 2016.
- Pesquisa FAPESP. Ameaças aos macacos. Ed. 270, ago. 2018.
- Pesquisa FAPESP. Vizinhos próximos demais. Maria Guimarães, ed. 165, nov. 2009.
- Pesquisa FAPESP. A redescoberta de uma floresta. Ed. 207, maio 2013.
- Agência FAPESP. Calor e dieta pesada fazem o bugio-ruivo descansar. 8 jul. 2026.

CAPÍTULO 4

Canídeos do Brasil: as seis espécies selvagens e as ameaçadas



Cachorro-do-mato (Cerdocyon thous) em Poconé (MT), no Pantanal, em setembro de 2019. Foto: Dan Vickers, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem recortada e redimensionada.

Os canídeos são a família dos cães, dos lobos e das raposas, a família Canidae, da ordem dos carnívoros. O Brasil abriga **seis espécies de canídeos silvestres**, que ocorrem em quase todo o território nacional, segundo o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap), do ICMBio. Três delas estão na lista nacional de espécies ameaçadas de 2026, todas como **Vulneráveis**.

As seis espécies

O ICMBio publicou em 2013, na revista *Biodiversidade Brasileira*, a avaliação do risco de extinção de seis canídeos do Brasil:

Nome popular	Nome científico	Onde vive no Brasil	Peso	Situação no Brasil (2026)
Lobo-guará	*Chrysocyon brachyurus*	Sobretudo o Cerrado, até a transição com a Caatinga, o leste do Pantanal e os campos do Sul	20 a 33 kg	Vulnerável
Cachorro-vinagre	*Speothos venaticus*	Norte do país, com registros no Cerrado, no Pantanal e na Mata Atlântica	4 a 7 kg	Vulnerável
Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas	*Atelocynus microtis*	Amazônia	9 a 10 kg	Vulnerável
Raposa-do-campo	*Lycalopex vetulus*	Cerrado e áreas de transição	2 a 4 kg	Não está na lista
Cachorro-do-mato	*Cerdocyon thous*	Quase todo o país, em todos os biomas	Não informado aqui	Não está na lista
Graxaim-do-campo	*Lycalopex gymnocercus*	Pampa e campos do Sul, chegando a São Paulo	Não informado aqui	Não está na lista

Os pesos e as áreas vêm das avaliações do ICMBio (2013). O lobo-guará é **o maior canídeo da América do Sul**, segundo a avaliação da espécie. A raposa-do-campo é o único canídeo brasileiro que só existe no Cerrado, segundo a avaliação dela.

Os nomes populares confundem

Os nomes populares dos canídeos se repetem, e o mesmo nome pode servir para espécies diferentes. Segundo as avaliações do ICMBio (2013):

- "**raposa-do-campo**" é o nome da *Lycalopex vetulus*, do Cerrado, mas também é usado para o graxaim-do-campo (*L. gymnocercus*), do Sul;
- "**graxaim**" é um dos nomes do graxaim-do-campo e também do cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*);
- "**cachorro-do-mato**" é o nome dado ao *Cerdocyon thous* na avaliação do ICMBio, e ele não está ameaçado. O *Atelocynus microtis*, da Amazônia, é o **cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas**, uma espécie diferente e Vulnerável. A avaliação do ICMBio descreve as marcas que o distinguem do cachorro-do-mato e do cachorro-vinagre, com os quais pode viver na mesma área.

Por isso, nas fichas do site, cada espécie vai sempre com o nome científico.

Os canídeos na lista de 2026

Pela nossa conta no Anexo I da Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026, três canídeos estão ameaçados:

Espécie	Categoria em 2026
Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas (*Atelocynus microtis*)	Vulnerável
Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*)	Vulnerável
Cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*)	Vulnerável

Nenhum dos três está marcado com asterisco na Portaria, o sinal das espécies que entraram na lista em 2026; os três já estavam na lista anterior. A raposa-do-campo era classificada como Vulnerável pelo Ministério do Meio Ambiente em 2014, segundo o ICMBio, e não está na lista de 2026.

As ameaças

Segundo um material do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres (ICMBio, 2020), as ameaças mais fortes aos canídeos selvagens são:

- **a perda do hábitat**, com a troca da vegetação nativa por lavouras e pastos e a expansão das cidades. O Cerrado, onde vive grande parte do lobo-guará, da raposa-do-campo e do cachorro-vinagre, perdeu muita área natural nos últimos 50 anos;
- **as estradas**, com atropelamentos de adultos e filhotes, também nas áreas de lavoura, durante a operação de máquinas;
- **os cães domésticos**, que perseguem e matam filhotes e adultos e podem transmitir doenças como parvovirose, cinomose, raiva, sarna sarcóptica e adenovírus;
- **a caça**, muitas vezes por medo de ataques às criações, mas, segundo o mesmo material, “muitas vezes há uma percepção exagerada do real impacto que causam”.

O que é a perda e a divisão do hábitat está em Fragmentação de hábitats.

Você sabia?

O nome “guará” vem do tupi e significa vermelho, por causa da cor da pelagem do lobo-guará, segundo o sumário do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-guará, do ICMBio.

Conservação no Brasil

Os quatro canídeos que eram Vulneráveis em 2014 (o lobo-guará, o cachorro-vinagre, o cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas e a raposa-do-campo) estão no **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres** (PAN Canídeos), coordenado pelo Cenap. Segundo a página do PAN, o 1º ciclo foi de 2018 a 2023 e terminou com 35% das ações concluídas, 25% iniciadas e não concluídas e 40% não iniciadas no prazo. O 2º ciclo vai de 2025 a 2030.

Os canídeos com ficha no site

Espécie	Onde vive	Situação no Brasil (2026)
Lobo-guará	Cerrado, Pantanal e campos do Sul	Vulnerável
Cachorro-vinagre	Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica	Vulnerável
Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas	Amazônia	Vulnerável
Raposa-do-campo	Cerrado e áreas de transição	Não está na lista
Cachorro-do-mato	Quase todo o país, em todos os biomas	Não está na lista
Graxaim-do-campo	Pampa e campos do Sul, chegando a São Paulo	Não está na lista

O Cerrado, onde vivem o lobo-guará e a raposa-do-campo, está em Bioma Cerrado.

Resumo: principais perguntas e respostas

Quantos canídeos selvagens existem no Brasil?

Seis, segundo o ICMBio. As avaliações do ICMBio de 2013 tratam do lobo-guará, do cachorro-vinagre, do cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas, da raposa-do-campo, do cachorro-do-mato e do graxaim-do-campo.

Quais canídeos estão ameaçados no Brasil?

Pela nossa conta na lista nacional de 2026, três, todos Vulneráveis: o lobo-guará, o cachorro-vinagre e o cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas.

Qual é o maior canídeo do Brasil?

O lobo-guará, que o ICMBio aponta como o maior canídeo da América do Sul, com 20 a 33 kg.

Fontes

- ICMBio/Cenap. Produtores rurais e canídeos silvestres. PAN Canídeos, Atibaia (SP), 2020.
- ICMBio. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Canídeos Silvestres. Página do PAN, consultada em 2 nov. 2026.
- Paula, R. C. et al. Avaliação do estado de conservação do lobo-guará. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 146–159, 2013.
- Jorge, R. P. S. et al. *Speothos venaticus* (Lund, 1842) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 179–190, 2013.
- Leite-Pitman, R.; Beisiegel, B. M. Cachorro-do-mato-de-orelhas-curtas – *Atelocynus microtis*. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 133–137, 2013.
- Lemos, F. G. et al. *Lycalopex vetulus* (Lund, 1842) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 160–171, 2013.
- Beisiegel, B. M. et al. Avaliação do risco de extinção do cachorro-do-mato. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 138–145, 2013.
- Queirolo, D.; Kasper, C. B.; Beisiegel, B. M. *Lycalopex gymnocercus* (G. Fischer, 1814) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 172–178, 2013.
- ICMBio. Sumário executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação do Lobo-guará.
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Anexo I, nº 581 a 583.

CAPÍTULO 5

Xenartros: o que são, as famílias e os tatus, tamanduás e preguiças

Xenartros são o grupo de mamíferos que reúne os tatus, os tamanduás e as preguiças. Eles só existem nas Américas e têm articulações a mais entre as vértebras, metabolismo baixo e temperatura do corpo baixa e variável, segundo a revisão de Superina e Abba (*Mastozoología Neotropical*, 2020). O nome científico do grupo é Xenarthra, do grego "articulação estranha".

Quantas espécies existem

Segundo Superina e Abba (2020), estudos recentes de DNA e de anatomia elevaram o número de espécies vivas para **39**. A avaliação global da IUCN usada no artigo tinha 30: 20 tatus, 4 tamanduás e 6 preguiças. A diferença vem de espécies separadas há pouco tempo, como os tamanduaís, que eram uma espécie só e hoje são sete, segundo a Agência FAPESP (2018).

As três linhagens e as seis famílias

Grupo	Ordem	Famílias	No site
Tatus	Cingulata	Dasypodidae e Chlamyphoridae	Tatu
Tamanduás	Pilosa (Vermilingua)	Myrmecophagidae e Cyclopedidae	Tamanduá
Preguiças	Pilosa (Folivora)	Bradypodidae e Megalonychidae	Bicho-preguiça

As famílias são as reconhecidas por Superina e Abba (2020). Os tatus têm carapaça de placas de osso e cavam tocas. Os tamanduás não têm dentes e comem formigas e cupins com uma língua longa. As preguiças vivem nas árvores e comem folhas.

De onde vieram

Segundo Superina e Abba (2020), os dados de DNA indicam que os xenartros surgiram há cerca de **100 milhões de anos**, e o grupo é exclusivo das Américas. No passado, havia formas gigantes. Segundo o Espaço do Conhecimento da UFMG, a preguiça-gigante *Megatherium americanum* tinha seis metros de comprimento e chegava a quatro toneladas, e as preguiças-gigantes se extinguiram há cerca de 10 mil anos. Em Lagoa Santa (MG), o paleontólogo Peter Lund achou em 1834 um fóssil de preguiça-gigante de cerca de 9 mil anos.

Ameaças

Segundo Superina e Abba (2020), a maior parte das espécies de tatus, tamanduás e preguiças sofre com a caça, e as colisões com veículos são uma causa importante de morte para várias delas. A mudança no uso da terra e a fragmentação das florestas também pesam. Nas rodovias de Mato Grosso do Sul, o projeto Bandeiras e Rodovias, do ICAS, registrou **725 tamanduás-bandeira mortos** de 2017 a 2019, segundo a Mongabay (2020).

Os xenartros ameaçados

Na IUCN, cinco xenartros estão em categoria de ameaça, segundo Superina e Abba (2020): a preguiça-anã (*Bradypus pygmaeus*), Criticamente em Perigo, e quatro Vulneráveis. No Brasil, a lista nacional de espécies ameaçadas, atualizada pela Portaria MMA 1.704, de 16 de junho de 2026, tem cinco:

Espécie	Nome científico	No Brasil (2026)	Na IUCN
Tatu-bola	*Tolypeutes tricinctus*	Em Perigo	Vulnerável
Tatu-canastra	*Priodontes maximus*	Vulnerável	Vulnerável
Tamanduá-bandeira	*Myrmecophaga tridactyla*	Vulnerável	Vulnerável
Preguiça-de-coleira	*Bradypus torquatus*	Vulnerável	Vulnerável
Tamanduaí	*Cyclopes rufus*	Vulnerável (entrou em 2026)	Fora da avaliação usada em 2020

A preguiça-anã vive só na Ilha Escudo de Veraguas, no Panamá, segundo o Animal Diversity Web, da Universidade de Michigan, e não ocorre no Brasil. Veja Preguiça-anã.

Desde 2022, o tamanduá-bandeira, o tatu-canastra e o tatu-bola têm um plano de ação conjunto do ICMBio, o PAN Tamanduá e Tatus, aprovado pela Portaria nº 534, de 27 de junho de 2022.

Resumo: principais perguntas e respostas

O que são xenartros?

São o grupo de mamíferos dos tatus, tamanduás e preguiças. Só existem nas Américas e têm articulações a mais entre as vértebras e metabolismo baixo.

Quantas espécies de xenartros existem?

Cerca de 39, segundo uma revisão de 2020. A avaliação da IUCN usada nesse estudo tinha 30: 20 tatus, 4 tamanduás e 6 preguiças.

Quais são as famílias dos xenartros?

São seis: Dasypodidae e Chlamyphoridae (tatus), Myrmecophagidae e Cyclopedidae (tamanduás), Bradypodidae e Megalonychidae (preguiças).

Quando os xenartros surgiram?

Os dados de DNA indicam cerca de 100 milhões de anos atrás. Já houve preguiças-gigantes de seis metros, extintas há cerca de 10 mil anos.

Quais xenartros estão ameaçados no Brasil?

Pela lista de 2026, o tatu-bola (Em Perigo), o tatu-canastra, o tamanduá-bandeira, a preguiça-de-coleira e o tamanduaí *Cyclopes rufus* (Vulneráveis).

Fontes

- Superina, M. e Abba, A. M. Conservation perspectives for a highly disparate lineage of mammals: the Xenarthra. *Mastozoología Neotropical*, v. 27, 2020.
- Agência FAPESP. Tamanduaí não tem uma única espécie, mas pelo menos sete. 12 jan. 2018.
- Espaço do Conhecimento UFMG. Conheça a preguiça-gigante brasileira. 13 fev. 2020.
- Animal Diversity Web, Universidade de Michigan. *Bradypus pygmaeus*.
- Mongabay. Study investigates impact of road deaths on giant anteater population in Cerrado. 11 fev. 2020.
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Lista Nacional Oficial das Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.
- ICMBio. PAN Tamanduá-bandeira, Tatu-canastra e Tatu-bola: proposta de áreas-chave. 2025.

CAPÍTULO 6

Golfinhos do Brasil: as espécies, os botos e os ameaçados



Golfinhos-rotadores (Stenella longirostris) em Fernando de Noronha (PE), em agosto de 2018. Foto: Lindolfo Souto, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem redimensionada.

Os golfinhos são cetáceos com dentes, parentes das baleias, que vivem no mar e em alguns grandes rios. A maior parte das espécies é da família Delphinidae, os golfinhos oceânicos, que inclui também a orca e as baleias-piloto. Há ainda famílias de golfinhos de rio. No Brasil, muitos golfinhos são chamados de **boto**, e, pela nossa conta na lista nacional de 2026, **6 golfinhos do país estão ameaçados** de extinção.

O que é um golfinho

Os golfinhos são mamíferos: respiram ar por um orifício no alto da cabeça, mamam quando filhotes e têm sangue quente. Fazem parte dos cetáceos com dentes, o mesmo grupo dos cachalotes e das belugas. A origem dos cetáceos, as famílias e a diferença entre baleias com dentes e com barbatanas estão em Cetáceos.

A lista oficial brasileira classifica os cetáceos na ordem **Artiodactyla**, a mesma dos hipopótamos, dos porcos e dos veados. É a forma como a Portaria MMA nº 1.704 agrupa as baleias e os golfinhos.

Os golfinhos usam o som para se comunicar e para achar as presas. Os estudos sobre os “nomes” dos golfinhos e o uso de ferramentas estão em Inteligência dos cetáceos.

Golfinho, boto e toninha

No Brasil, “golfinho”, “boto” e “toninha” são nomes populares, e não grupos da ciência. O nome “boto” é dado a animais de famílias diferentes, como mostra a própria lista de 2026:

Nome popular	Nome científico	Família	Onde vive
Boto-cinza	*Sotalia guianensis*	Delphinidae	Mar, perto da costa
Tucuxi	*Sotalia fluviatilis*	Delphinidae	Rios da Amazônia
Boto-de-lahille	*Tursiops gephyreus*	Delphinidae	Mar, perto da costa do Sul
Boto-cor-de-rosa	*Inia geoffrensis*	Iniidae	Rios da Amazônia
Boto-do-araguaia	*Inia araguaiaensis*	Iniidae	Rios Araguaia e Tocantins
Toninha	*Pontoporia blainvillei*	Pontoporiidae	Mar, perto da costa, do ES à Argentina

O boto-cinza e o tucuxi são do mesmo gênero e foram tratados por muito tempo como uma espécie só. Em 2005, um estudo genético de Haydée Cunha e colegas, publicado na revista *Marine Biology*, mostrou que o golfinho do mar e o do rio são espécies diferentes. O do mar passou a ser *S. guianensis*, e o do rio ficou *S. fluviatilis*.

Os golfinhos na lista de 2026

Pela nossa conta no Anexo I da Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026, estão ameaçados:

Espécie	Família	Categoria
Toninha (*Pontoporia blainvillei*)	Pontoporiidae	Criticamente em Perigo
Boto-de-lahille (*Tursiops gephyreus*)	Delphinidae	Criticamente em Perigo
Boto-cinza (*Sotalia guianensis*)	Delphinidae	Em Perigo
Tucuxi (*Sotalia fluviatilis*)	Delphinidae	Em Perigo (entrou na lista em 2026)
Boto-cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*)	Iniidae	Em Perigo
Boto-do-araguaia (*Inia araguaiaensis*)	Iniidae	Vulnerável

O tucuxi está marcado com asterisco na Portaria, que é o sinal das espécies que não estavam na lista anterior, de 2022.

As ameaças

- **Captura acidental em redes de pesca.** É a principal ameaça de curto prazo para a toninha, segundo Karen Lucchini, do ICMBio, à reportagem do ((o))eco (2023). Os primeiros registros dessas mortes são dos anos 1960.
- **Poluição e barulho.** Na Baía de Guanabara, a poluição da água e o ruído do tráfego constante de barcos e navios, que atrapalha os golfinhos porque eles se orientam pelo som, estão entre as ameaças ao boto-cinza, segundo pesquisadores ouvidos pelo O Globo (2026).
- **Falta de peixe.** Em Laguna (SC), a queda das tainhas, em parte por causa de redes ilegais, ameaça a pesca feita em conjunto por botos-de-lahille e pescadores, segundo reportagem do Earth.com (2023) sobre um estudo publicado na revista *PNAS*.

Você sabia?

O boto-cinza está na bandeira e no brasão da cidade do Rio de Janeiro. Na Baía de Guanabara, porém, eram cerca de 400 nos anos 1980 e são cerca de 30 hoje, segundo o laboratório Maqua, da Uerj, em reportagem do O Globo de junho de 2026.

Os golfinhos com ficha no site

Espécie	Onde vive	Situação no Brasil (2026)
Orca	Todos os oceanos	Não ameaçada
Baleia-piloto	Mar aberto	Não ameaçada
Boto-cor-de-rosa	Rios da Amazônia	Em Perigo
Toninha	Costa do ES à Argentina	Criticamente em Perigo
Boto-cinza	Costa, baías e estuários	Em Perigo
Boto-de-lahille	Costa do Sul do Brasil	Criticamente em Perigo

Resumo: principais perguntas e respostas

Qual é a diferença entre boto e golfinho?

No Brasil, “boto” é um nome popular dado a vários golfinhos, de famílias diferentes. O boto-cinza é um golfinho oceânico (Delphinidae); o boto-cor-de-rosa é um golfinho de rio (Iniidae).

Quantos golfinhos estão ameaçados no Brasil?

Pela nossa conta na lista nacional de 2026, são 6: a toninha e o boto-de-lahille (Criticamente em Perigo), o boto-cinza, o tucuxi e o boto-cor-de-rosa (Em Perigo) e o boto-do-araguaia (Vulnerável).

Golfinho é peixe?

Não. É um mamífero: respira ar, tem sangue quente e amamenta os filhotes.

Fontes

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Anexo I. Contagem feita pela 123 Ecos.
- Cunha, H. A. et al. Riverine and marine ecotypes of *Sotalia* dolphins are different species. *Marine Biology*, 148(2): 449–457, 2005.
- ((o))eco, republicado pelo IHU Unisinos. Toninha, um sentinela ameaçado. Jéssica Martins, mar. 2023.
- O Globo, republicado pela Tribuna do Sertão. Nascimento de dois filhotes de boto-cinza renova a esperança na Baía de Guanabara. 8 jun. 2026.
- Earth.com. Brazilian fishers and dolphins benefit from fishing together. 30 jan. 2023 (sobre Cantor et al., *PNAS*, 2023).

CAPÍTULO 7

Baleias: o que são, os dois grupos e as espécies do mar brasileiro

Baleias é o nome popular dos cetáceos grandes. Os cetáceos são o grupo de mamíferos que vive na água e inclui também os golfinhos e os botos. Como todo mamífero, a baleia respira ar, tem sangue quente e amamenta os filhotes. Ela respira pelo espiráculo, o "nariz" no alto da cabeça. Veja Cetáceos.

Os dois grupos de baleias

Grupo	Como come	Exemplos
Com barbatanas (misticetos)	Não tem dentes. Tem barbatanas, placas na boca que funcionam como peneira e seguram krill, pequenos crustáceos e peixes pequenos	Baleia-azul, jubarte, franca-austral, cinzenta, baleia-da-groenlândia, baleia-comum
Com dentes (odontocetos)	Tem dentes e caça lulas, peixes e, em algumas espécies, outros mamíferos	Cachalote, baleias-bicudas, beluga, baleia-piloto

A orca e a baleia-piloto têm "baleia" no nome popular, mas são golfinhos grandes, da família Delphinidae, segundo a NOAA, a agência dos Estados Unidos para os oceanos.

As baleias do site, lado a lado

Os números vêm da NOAA, e as situações, da Lista Vermelha da IUCN (pelo SeaLifeBase) e da lista nacional de espécies ameaçadas, atualizada pela Portaria MMA 1.704, de 16 de junho de 2026. A jubarte não está na lista de ameaçadas; o ICMBio a classificou como Quase Ameaçada no Plano de Ação de 2021.

Baleia	Tamanho máximo (cerca de)	IUCN	Brasil
Baleia-azul	33 m	Em Perigo	Criticamente em Perigo
Baleia-comum	26 m	Vulnerável	Em Perigo
Baleia-da-groenlândia	19 m	Pouco Preocupante	Não ocorre
Baleia-jubarte	18 m	Pouco Preocupante	Quase Ameaçada
Baleia-franca-austral	17 m	Pouco Preocupante	Vulnerável
Cachalote	16 m (machos)	Vulnerável	Vulnerável
Baleia-cinzenta	15 m	Pouco Preocupante	Não ocorre
Baleia-piloto	7,6 m	Pouco Preocupante	Não ameaçada
Baleia-bicuda-de-cuvier	7 m	Pouco Preocupante	Não ameaçada
Baleia-beluga	4,9 m	Pouco Preocupante	Não ocorre

Onde vivem e como migram

Há baleias em todos os oceanos, dos trópicos ao gelo do Ártico e da Antártica. Muitas espécies com barbatanas fazem migrações longas: segundo a NOAA, algumas jubartes viajam cerca de 8 mil km entre as águas frias, onde comem no verão, e as águas tropicais, onde se reproduzem no inverno.

No Brasil, dois lugares são famosos pela chegada das baleias no inverno e na primavera:

- o **Banco dos Abrolhos**, na Bahia, berçário da baleia-jubarte, de junho a novembro, segundo a CNN Brasil (veja Parque Nacional Marinho dos Abrolhos);
- o **litoral de Santa Catarina**, onde a baleia-franca-austral tem os filhotes de julho a novembro, segundo o ((o))eco.

Reprodução

As baleias têm poucos filhotes. Segundo as páginas da NOAA de cada espécie, a gestação vai de 10 a 12 meses na baleia-azul a 13 a 14 meses na baleia-da-groenlândia e 14 a 16 meses no cachalote. Nasce um filhote por vez, e a fêmea só tem outro depois de 2

a 7 anos, conforme a espécie. Por isso, as populações demoram a se recuperar quando são muito caçadas.

Ameaças

A caça comercial derrubou muitas populações no século 20. Segundo a NOAA, só no Hemisfério Sul foram mortas quase 725 mil baleias-comuns. Em 1986, a Comissão Baleeira Internacional suspendeu a caça comercial de baleias (a moratória), segundo a NOAA.

Hoje, as ameaças mais citadas nas páginas da NOAA são:

- **batidas de navios**;
- **enroscar em redes e cabos de pesca**;
- **barulho no mar** (veja Poluição sonora no comportamento animal);
- **mudanças no clima**, que mudam onde há comida (veja Mudanças climáticas).

Algumas populações se recuperaram. A jubarte que se reproduz no Brasil passou de 3.660 animais em 2003 para cerca de 25 mil em 2022, segundo a CNN Brasil. Outras continuam ameaçadas no país. Na lista nacional atualizada pela Portaria MMA 1.704, de 2026, estão a baleia-azul (Criticamente em Perigo), a baleia-comum e a baleia-sei (Em Perigo), a baleia-franca-austral e o cachalote (Vulneráveis).

Curiosidades

- **O maior animal que já viveu:** a baleia-azul, segundo a NOAA.
- **Mais de 200 anos:** estudos sugerem que a baleia-da-groenlândia pode passar dos 200 anos, segundo a NOAA.
- **O mergulho mais fundo:** uma baleia-bicuda-de-cuvier chegou a 2.992 metros, e outra ficou 222 minutos debaixo d'água, segundo a NOAA.
- **O maior cérebro:** o do cachalote, com cerca de 9 kg, segundo o Guinness World Records.

Resumo: principais perguntas e respostas

O que são baleias?

É o nome popular dos cetáceos grandes, mamíferos que vivem na água, respiram ar e amamentam os filhotes. Dividem-se em baleias com barbatanas e baleias com dentes.

Qual é a maior baleia?

A baleia-azul, com cerca de 33 metros e mais de 150 toneladas. É o maior animal que já viveu na Terra, segundo a NOAA.

Qual a diferença entre baleia com barbatanas e baleia com dentes?

As com barbatanas, como a azul e a jubarte, coam a água para comer krill e peixes pequenos. As com dentes, como o cachalote, caçam lulas e peixes.

Onde ver baleias no Brasil?

A jubarte se reproduz no Banco dos Abrolhos, na Bahia, de junho a novembro. A baleia-franca-austral tem os filhotes em Santa Catarina, de julho a novembro.

Quais baleias estão ameaçadas no Brasil?

Segundo a lista nacional de 2026 (Portaria MMA 1.704), a baleia-azul, a baleia-comum, a baleia-sei, a baleia-franca-austral e o cachalote.

Fontes

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Lista Nacional de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.
- NOAA Fisheries. Páginas das espécies: Blue whale, Humpback whale, Fin whale, Sperm whale, Bowhead whale, Cuvier's beaked whale, Killer whale.
- ICMBio. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Cetáceos Marinhos: sumário executivo. 2021.
- CNN Brasil. Censo aéreo confirma recuperação da população de baleias-jubarte. 24 dez. 2022.
- ((o))eco. Monitoramento de baleias-franca registra recorde de filhotes. 2010.
- Guinness World Records. Heaviest brain.

CAPÍTULO 8

Anfíbios: o que são, os grupos e as espécies do Brasil



Perereca-macaco (Phyllomedusa burmeisteri) num galho em Campos dos Goytacazes (RJ), em julho de 2013. Foto: Henrique Nogueira, CC BY 4.0, via iNaturalist. Imagem redimensionada.

Os anfíbios são animais vertebrados de pele fina e úmida que, em geral, passam parte da vida na água e parte na terra. O grupo reúne três ordens: os anuros (sapos, rãs e pererecas), as cobras-cegas e as salamandras. O Brasil tem **1.250 espécies**, segundo a lista da Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH) divulgada em abril de 2026, e é o país com mais anfíbios do mundo, segundo um dos autores da lista.

O que é um anfíbio

Três traços definem a vida de um anfíbio:

- **A pele.** É fina, sem escamas nem pelos, e deixa passar água e gases. Muitos anfíbios respiram também pela pele, e por isso ela precisa ficar úmida. A pele tem glândulas que produzem muco e, em várias espécies, substâncias tóxicas de defesa.
- **A temperatura.** O anfíbio não produz o próprio calor: a temperatura do corpo acompanha a do ambiente.
- **As duas fases.** Na maioria das espécies, o ovo vira uma larva aquática, o girino, que respira por brânquias. Depois de uma mudança de forma comandada por hormônios, a metamorfose, o animal passa a viver em terra e a respirar pelos

pulmões e pela pele. Há espécies que fogem desse caminho: em algumas, o filhote já sai do ovo com a forma de adulto (desenvolvimento direto), e outras se reproduzem dentro de bromélias, como as pererecas do grupo da perereca-de-alcatrazes, segundo Brasileiro e colegas (2007).

Por depender da pele úmida e da água para se reproduzir, o anfíbio sente rápido as mudanças no ambiente, como a poluição e a seca.

Os três grupos

Ordem	Quem são	Como são	Espécies no Brasil (SBH, 2026)
Anura	Sapos, rãs e pererecas	Adultos sem cauda, pernas de trás longas para saltar	1.205
Gymnophiona	Cobras-cegas (cecílias)	Sem patas, corpo comprido em anéis; a maioria vive enterrada	40
Caudata	Salamandras	Corpo alongado, com cauda e quatro patas	5

Os números são da lista da SBH divulgada em 16 de abril de 2026, segundo o Conexão Planeta. A lista anterior, de 2021, foi publicada por Segalla e colegas na revista *Herpetologia Brasileira*.

Apesar do nome, a cobra-cega não é cobra: é um anfíbio sem patas.

Sapo, rã e perereca: qual é a diferença?

No Brasil, a separação é popular e segue a aparência:

- **sapo:** pele mais seca e cheia de verrugas, corpo pesado, anda aos pulos curtos e vive mais longe da água;
- **rã:** pele lisa e úmida, pernas longas, salta bem e vive perto da água;
- **perereca:** tem discos adesivos na ponta dos dedos, que a ajudam a subir em plantas e paredes.

Essa divisão não corresponde a grupos da ciência. Os três nomes cabem na mesma ordem, a dos anuros, e o que a ciência usa são as famílias. A família dos sapos verdadeiros (Bufonidae), por exemplo, inclui o sapo-cururu e também o pequeno e colorido sapinho-admirável-de-barriga-vermelha, que não parece um sapo comum.

O Brasil no mundo

Das 1.250 espécies do Brasil, **857 só existem aqui** (são endêmicas), segundo a lista da SBH de 2026. Diego Santana, pesquisador do Field Museum de Chicago e um dos autores da lista, disse ao Conexão Planeta que o Brasil "continua sendo o país com a maior riqueza de anfíbios do mundo". O ICMBio, no seu Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, também descreve o Brasil como o país com a maior diversidade do grupo.

Por que os anfíbios estão ameaçados

No mundo, **40,7%** das 8.011 espécies avaliadas estão ameaçadas de extinção, segundo a segunda Avaliação Global dos Anfíbios da IUCN, publicada por Luedtke e colegas na *Nature* (2023). As causas principais são estas:

- **Perda de hábitat.** O desmatamento, a agricultura e as cidades destroem os lugares onde os anfíbios vivem e se reproduzem. É uma das duas maiores causas de piora desde 2004, com 37% dos casos, segundo o mesmo estudo.
- **Mudança do clima.** Foi a causa de 39% das pioras de situação desde 2004, segundo Luedtke e colegas. Seca, calor e enchentes atingem os anfíbios, que dependem da água e da pele úmida.
- **Doença.** O fungo quitrídio (*Batrachochytrium dendrobatidis*) ataca a pele e causa a quitridiomicose. Segundo Scheele e colegas na *Science* (2019), a doença levou ao declínio de pelo menos 501 espécies no mundo, e 90 delas são consideradas extintas. A relação com outras doenças está em Patógenos.
- **Espécies invasoras.** A rã-touro, criada para consumo, escapa das criações e compete com as espécies nativas. O assunto está em Ranicultura.
- **Poluição.** Agrotóxicos e esgoto chegam à água e à pele dos anfíbios.

O quitrídio no Brasil

Para saber desde quando o fungo está no país, a equipe de Tamilie Carvalho, Guilherme Becker e Luís Felipe Toledo examinou cerca de 33 mil girinos guardados em 10 museus de zoologia, coletados entre 1930 e 2015. O estudo, publicado nos *Proceedings of the Royal Society B* em 2017, ligou à quitridiomicose os declínios de anfíbios da Mata Atlântica, sobretudo nos anos 1980, segundo a Revista Pesquisa FAPESP. Toledo estimou que ao menos 65 espécies foram atingidas. Um dos casos é o *Holoaden bradei*, uma rã que só vivia em Itatiaia e sumiu nessa década.

A lista nacional de 2026

A lista oficial brasileira das espécies ameaçadas foi atualizada pela Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Pela nossa conta no Anexo I, ela tem **59 anfíbios ameaçados**, todos anuros:

Categoria	Espécies
Criticamente em Perigo (CR)	34, das quais 15 marcadas como "possivelmente extintas"
Em Perigo (EN)	10
Vulnerável (VU)	15

O Anexo II, das espécies extintas, traz **dois anfíbios**: a perereca *Boana cymbalum* e a perereca *Phrynomedusa fimbriata*. A história delas está em Quais espécies brasileiras já foram declaradas extintas?, e as mudanças da lista estão em O que mudou na lista de animais ameaçados de 2026?.

O *Holoaden bradei*, citado acima, está entre os "possivelmente extintos": é Criticamente em Perigo, mas ninguém o encontra há décadas.

Os anfíbios com ficha no site

Espécie	Nome científico	Onde vive	Situação no Brasil (2026)
Sapo-cururu	*Rhinella diptycha*, *R. marina* e outras	Quase todo o Brasil	Não ameaçado
Sapinho-admirável-de-barriga-vermelha	*Melanophryniscus admirabilis*	Um trecho do rio Forqueta, em Arvorezinha (RS)	Criticamente em Perigo
Perereca-de-alcatrazes	*Ololygon alcatraz*	Só na Ilha de Alcatrazes (SP)	Vulnerável

Resumo: principais perguntas e respostas

O que é um anfíbio?

É um vertebrado de pele fina e úmida, que não produz o próprio calor e, na maioria das espécies, começa a vida como girino na água e depois passa a viver em terra.

Quantas espécies de anfíbios existem no Brasil?

São 1.250, segundo a lista da Sociedade Brasileira de Herpetologia de 2026: 1.205 sapos, rãs e pererecas, 40 cobras-cegas e 5 salamandras.

Quantos anfíbios estão ameaçados no Brasil?

Pela nossa conta na lista nacional de 2026 (Portaria MMA 1.704), são 59 ameaçados, e outros 2 já foram declarados extintos.

Fontes

- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Portaria MMA nº 1.704, de 16 de junho de 2026. Anexos I e II. Contagem por categoria feita pela 123 Ecos.
- Conexão Planeta. Brasil tem mais de 1.250 espécies de anfíbios, aponta novo levantamento. 16 abr. 2026 (lista da Sociedade Brasileira de Herpetologia).
- Segalla, M. et al. List of Brazilian Amphibians. *Herpetologia Brasileira*, 10(1): 121–216, 2021.
- ICMBio. Anfíbios e Répteis do Brasil. Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, 2025.
- Luedtke, J. A. et al. Ongoing declines for the world's amphibians in the face of emerging threats. *Nature*, 622: 308–314, 2023.
- Universidade de Maryland. Fungal disease threatens hundreds of amphibian species worldwide. 28 mar. 2019 (sobre Scheele et al., *Science*, 2019).
- Revista Pesquisa FAPESP. Epidemiologia retroativa. 2017 (sobre Carvalho et al., *Proceedings of the Royal Society B*, 284: 20162254, 2017).

Sobre este ebook

123 Ecos. Os grupos de animais, explicados. Ecopédia, vitrine Enciclopédia da Fauna Brasileira. Disponível em: https://123ecos.com.br/enciclopedia-da-fauna-brasileira/. Gerado em 08/11/2026.

Uso permitido: leitura, uso em aula e citação com a fonte. Uso comercial ou republicação precisam de autorização (contato@123ecos.com.br).

Créditos das imagens: junto de cada imagem.

Textos deste ebook

1. Felinos do Brasil: as espécies, os grandes e os pequenos, e os ameaçados. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/felinos-do-brasil-as-especies-os-grandes-e-os-pequenos-e-os-ameacados/. Versão de 02/11/2026.
2. Primatas do Brasil: quantos são, as famílias e os ameaçados. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/primatas-do-brasil-quantos-sao-as-familias-e-os-ameacados/. Versão de 02/11/2026.
3. Bugios: como vivem, a voz alta e os ameaçados do Brasil. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/bugios-como-vivem-a-voz-alta-e-os-ameacados-do-brasil/. Versão de 07/11/2026.
4. Canídeos do Brasil: as seis espécies selvagens e as ameaçadas. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/canideos-do-brasil-as-seis-especies-selvagens-e-as-ameacadas/. Versão de 02/11/2026.
5. Xenartros: o que são, as famílias e os tatus, tamanduás e preguiças. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/xenarthros/. Versão de 28/10/2026.
6. Golfinhos do Brasil: as espécies, os botos e os ameaçados. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/golfinhos-do-brasil-as-especies-os-botos-e-os-ameacados/. Versão de 02/11/2026.
7. Baleias: o que são, os dois grupos e as espécies do mar brasileiro. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/baleias/. Versão de 29/10/2026.
8. Anfíbios: o que são, os grupos e as espécies do Brasil. Disponível em: https://123ecos.com.br/docs/anfibios-o-que-sao-os-grupos-e-as-especies-do-brasil/. Versão de 02/11/2026.